

Editorial

DOI: 10.19177/memorare.v8e220211-3

Memorare orgulhosamente traz nesta edição o dossiê *Imaginário e Memória: Conexões e Presença*, organizado pelos professores Dra. Heloisa Juncklaus Preis Moraes (Unisul) e Dr. Mário Abel Bressan Júnior (Unisul). Trata-se de um desdobramento do 2º Seminário Internacional Imaginário e Memória: Conexões e Presença, proposto pela linha de pesquisa Linguagem e Cultura do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Linguagem da Universidade do Sul de Santa Catarina, que teve seu caráter científico com vistas à difusão de pesquisas e debates de temas ligados à linguagem, à cultura, ao imaginário, à memória e outros afins, numa perspectiva interdisciplinar.

O mundo pós-moderno, suas novas formas de conexão e de ser e estar presente, mobilizaram nossas reflexões especialmente a partir de questões ordinárias do cotidiano e dos nossos localismos e regionalismos. Tivemos um ambiente de discussão às sensibilidades coletivas forjadas em/por imagens e que perpassam o imaginário coletivo, a memória, a linguagem e a cultura. O evento que ocorreu no mês de abril contou com apresentações que enriqueceram o nosso debate e discussões. Agora, a revista **Memorare** apresenta o dossiê alusivo ao evento, com artigos que propõem reflexões quer sobre o imaginário, memória ou a interface entre ambos e seus mais variados dispositivos de circulação.

Em relação ao cinema, o estudo do autor Roberto Abib aborda a autobiografia de David Cardoso, para entender os efeitos nostálgicos do cinema nacional. Faz um diálogo entre a história do cineasta e sua atuação como diretor e ator nos filmes de pornochanchada. A pesquisa “O cinema e a moral: nostalgias em dilema na autobiografia de Davi Cardoso” conclui que as memórias descritas em autobiografias atualizam a política do presente por meio dos sentimentos nostálgicos.

Memória e ficção também estão constantemente contribuindo para reflexões necessárias acerca do consumo mnemônico. O texto “Deus salve a rainha! O laço social televisivo e a memória coletiva na série *The Crown*”, dos autores Valdemir Soares dos Santos Neto e Mario Abel Bressan Júnior, expõe o papel da televisão em instrumentalizar o passado e acionar memórias dos telespectadores. O estudo mostra que ficções seriadas baseadas em fatos reais, alimentam e reatualizam memórias coletivas, como também propiciam o desencadeamento de uma memória colaborativa ao expor a história e trazer novamente laços sociais televisivos.

Ainda em se tratando de audiovisual, Emanuelle Querino Alves de Aviz apresenta o artigo “Morte vs. vida eterna: o esquecimento e a fama no imaginário pós-moderno, observando o filme ‘Viva! A vida é uma festa’”, discutindo sobre a formação de imagens simbólicas e como o uso das ferramentas digitais fomenta os processos de eternização e esquecimento na pós-modernidade.

Assim como o cinema e a televisão, a literatura também é um dispositivo importante de circulação de imagens que fomenta e ativa o imaginário e a memória. Luciano de Souza Santos e Geam Karlo-Gomes

apresentam essa relação entre literatura e imaginário no artigo “Os regimes de imagem no conto *The Black Cat*, de Edgar Allan Poe” em uma análise, via a antropologia do imaginário de G. Durand, sobre o medo da morte, o mistério e o macabro apresentados na narrativa publicada em 1843.

“Cultura, turismo e imaginário: os símbolos da culinária talian como atrativo turístico” é a discussão apresentada por Kênia Zanella, mostrando o sentido conceitual de trajeto antropológico para os estudos do imaginário. Marcas de ancestralidade e vínculos de pertencimento estão em diálogo na formação de imagens, mas, também, para manutenção, proteção e disseminação das raízes culturais dos imigrantes italianos e seus descendentes, envolvendo seus mais diversos símbolos, como a ideia de sobrevivência, superação, prazer, intimidade, união e fé, relacionado ao mito da mesa farta. O artigo é um diálogo entre imaginário, cultura e turismo.

Para além de um conto de fadas, o filme *El Laberinto del fauno* é analisado, por Yls Rabelo Câmara, pelo seu Realismo Fantástico, as mitologias diversas, o Sagrado Feminino e os símbolos que envolvem a personagem principal em sua viagem iniciática rumo à Jornada da Heroína. O artigo “O sagrado feminino, a jornada da heroína e as diversas mitologias presentes na obra fílmica *El laberinto del fauno*” é um desses textos que se tornam referência no tema pela profundidade das reflexões exibidas. A viagem iniciática da personagem serve de mote para a análise do Sagrado Feminino e da Jornada da Heroína.

Ainda no contexto audiovisual, o dossiê apresenta textos que referenciam a memória e o seu lugar de construção e evocação. A pesquisa “O transbordamento dos arquivos de telejornalismo em meios digitais”, de José Jullian Gomes de Souza, configura uma proposta teórica-conceitual para a percepção e entendimento dos arquivos no telejornalismo e como esse fenômeno pode provocar mudanças significativas na sua produção e recepção.

Os arquivos sobre a ditadura militar se fazem presente no dossiê, com o artigo “Memória, arquivos e o impresso como audiovisual político-biográfico”, do autor Álvaro Nunes Lorangeira. Nele, o pesquisador apresenta a ideia de que no texto impresso, há uma analogia inerente à formação audiovisual, por meio de seus efeitos de recepção política e biográfica.

Na perspectiva da interface imaginário, memória e cultura, Rafaela Bertuzzo e Juliana Tonin apresentam “A festa natalina e a sua relação com a dinamização dos ritos”, discorrendo sobre os procedimentos rituais presentes na celebração do Natal e refletindo sobre sua dinamização, entre imagens sagradas e profanas. Além disso, percebe-se, pela discussão das autoras, a importância da festividade não somente em termos rituais, mas também em processos culturais, econômicos, sociais e materiais.

O imaginário, como modulador das nossas representações, está presente nas instituições que regulam nossa vida social. A escola é um desses lugares que instiga imaginários e reafirma ou ressignifica imagens. Em “Representação e imaginário da escola na série ‘Anne com E’”, Cláudia Nandi Formentin traz uma aproximação nessa temática ao discutir esse imaginário escolar, especialmente no papel do professor

transformador, a partir da série que ficou famosa ao debater a importância da imaginação como forma de construção de conhecimento e relações.

“A violência de gênero na perspectiva da metodologia do imaginário: análise experimental a partir de relatos de mulheres vítimas de violência”, de Sue Gotardo apresenta uma proposta metodológica de análise de imaginário, relacionando o tema da violência de gênero, a partir de relatos de mulheres vítimas de violência dispostos no site da Secretaria de Justiça, Cidadania e Direitos Humanos do Rio Grande do Sul. Além das questões metodológicas defendidas, a autora discute os universos imaginais e a violência de gênero.

A memória como sustentação das vivências sociais e culturais é o foco do artigo “A memória como coisa ou suporte de experiências quotidianas sobre memória”, da autora Tayara Barreto de Souza Celestino. Nele, a pesquisadora traz abordagens heideggeriano para compor uma resposta sobre as experiências do dia a dia e como essas traduções se formam a partir de memórias.

Nos estudos sobre memória, as pesquisas perpassam por questões sociais e midiáticas. A mídia de massa pode arquivar imagens e “quotidianos” em registros impressos. É por esse caminho que visualizamos os desencadeamentos individuais e coletivos das reminiscências. O artigo “As fotografias da moda praia na revista ilustrada *O Cruzeiro* entre 1928 e 1943”, das autoras Ana Paula Dessupoio Chaves e Theresa Christina Barbosa de Medeiros, por exemplo, contextualiza a moda / praia na revista *O Cruzeiro*, de veiculação nacional, entre os anos de 1928 a 1985. Nesse sentido, a análise demonstra a importância da revista para propagação da memória, por meio das imagens retratadas no Rio de Janeiro.

Finalizando as discussões do nosso dossiê, Maria Auxiliadora Fontana Baseio e Maria Zilda da Cunha trazem o texto “Reflexões sobre o imaginário na arte literária de José Saramago: uma leitura interdisciplinar de *A Jangada de pedra*”, partindo do pressuposto de que o imaginário é uma complexa rede semântica que permite capturar o que se delinea nos pensamentos e sentimentos humanos em qualquer tempo e lugar. Assim, operam na análise da constelação de imagens que se manifesta na arte literária de José Saramago.

Entendemos a intrínseca relação entre imaginário e memória. Esta como um dispositivo daquele. As reflexões aqui apresentadas, resultado do Seminário Imaginário e Memória, marcam esse diálogo e assumem a abrangência interdisciplinar, possibilitando analisar fenômenos culturais, artísticos, midiáticos e cotidianos de maneira transversal. Desejamos a todos uma boa leitura!

Profa. Dra. Heloisa Juncklaus Preis Moraes
 Prof. Dr. Mário Abel Bressan Júnior
 ORGANIZADORES DO DOSSIÊ
 Alexandre Linck Vargas
 EDITOR

EXPEDIENTE

FLUXO DOS ARTIGOS
 Leandro de Bona Dias

DIAGRAMAÇÃO
 Jessé Antunes Torres

CAPA E PUBLICAÇÃO
 Eduardo Machado Nunes